

São Paulo, 01 de novembro de 2011

NOTA À IMPRENSA

Economia receberá R\$ 118 bilhões com pagamento do 13º salário

Até dezembro de 2011, o pagamento do 13º salário deve injetar cerca de R\$ 118 bilhões na economia brasileira. Este montante representa aproximadamente 2,9% do produto interno bruto (PIB) do país e considera os trabalhadores do mercado formal, inclusive os empregados domésticos e beneficiários da Previdência Social, aposentados e beneficiários de pensão da União e dos estados. Cerca de 78 milhões de brasileiros serão beneficiados, segundo estimativa do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

A estimativa feita leva em conta dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), ambos do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Também foram consideradas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente a 2009, e informações do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) e da Secretaria Nacional do Tesouro (STN). No caso da Rais, o DIEESE considerou todos os assalariados com carteira assinada, empregados no mercado formal, nos setores público (celetistas ou estatutários) e privado, que trabalhavam em dezembro de 2010, acrescido do saldo do Caged de 2011 (até agosto). Da Pnad, foi utilizado o contingente estimado de empregados domésticos com registro em carteira. Foram considerados ainda os beneficiários - aposentados e pensionistas - que, em agosto de 2011, recebiam proventos do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e os aposentados e pensionistas pelo regime próprio da União e dos Estados. Com relação aos valores, para a estimativa do montante a ser pago aos beneficiários do INSS, foi usado o total referente a setembro deste ano. Para os assalariados, o rendimento foi atualizado pela variação estimada do INPC médio de 2011 (até setembro) diante de igual período de 2010.

Para efeito do cálculo, o DIEESE não leva em conta os autônomos, assalariados sem carteira ou trabalhadores com outras formas de inserção no mercado de trabalho que, eventualmente, recebem algum tipo de abono de fim de ano, nem os valores envolvidos nesses abonos, uma vez que esses dados são de difícil mensuração. Também não é considerado, por este estudo, o adiantamento da primeira parcela do 13º salário ao longo do ano, uma vez que funcionários de muitas empresas

recebem parcialmente o pagamento do 13º no momento em que tiram férias. Não são também contabilizados os casos de categorias que o recebem antecipadamente por definição, por exemplo, de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) ou Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Da mesma forma, o valor recebido pelos beneficiários do INSS é considerado pelo montante total, sem levar em consideração, portanto, a primeira parcela já paga em agosto. Dessa forma, os dados apresentados constituem uma projeção do volume total que entra na economia ao longo do ano e não apenas nos dois últimos meses. Entretanto, estima-se que a maior parte, cerca de 70% do total dos valores referentes ao 13º, seja paga no final do ano.

Dos cerca de 78 milhões de brasileiros que devem ser beneficiados pelo pagamento do 13º salário, aproximadamente 29,7 milhões, ou 38,1% do total, são aposentados ou pensionistas da Previdência Social. Os empregados formais (48,3 milhões de pessoas) correspondem a 61,9% do total. Entre estes, os empregados domésticos com carteira de trabalho assinada totalizam quase 2,4 milhões, o que equivale a 3,1% desse conjunto de beneficiários do abono natalino. Mais aproximadamente 1 milhão de pessoas (ou 1,2% do total) são aposentados e beneficiários de pensão da União (Regime Próprio). Há ainda um grupo, constituído por aposentados e pensionistas dos estados (regime próprio), que vai receber o 13º e que não puderam ser quantificados.

Do montante a ser pago a título de 13º, cerca de 20% dos R\$ 118 bilhões, pouco mais de R\$ 34 bilhões serão pagos aos beneficiários do INSS. Outros R\$ 84 bilhões, ou 71% do total, irão para os empregados formalizados, incluindo os domésticos. Aos aposentados e pensionistas da União, caberá o equivalente a R\$ 6,1 bilhões (5,2%) e aos aposentados e pensionistas dos Estados, R\$ 5,4 bilhões (4,5%), conforme a Tabela 1.

TABELA 1
Estimativa de recursos com pagamento do 13º salário
Brasil – 2011

Discriminação	Beneficiários		Total do 13º Salário		Valor Médio (R\$)	% PIB
	Nº	(%)	R\$	(%)		
Trabalhadores no mercado formal	48.289.156	61,9%	83.715.412.013	70,9%	1.733,63	2,1%
Assalariados dos Setores Público e Privado	45.893.737	58,8%	82.032.667.469	69,5%	1.787,45	2,0%
Empregados Domésticos com Carteira	2.395.419	3,1%	1.682.744.544	1,4%	702,48	0,0%
Aposentados e pensionistas	29.718.893	38,1%	34.398.624.463	29,1%	1.157,47	0,8%
Regime Geral - Beneficiários do INSS	28.769.045	36,9%	22.941.173.884	19,4%	797,43	0,6%
Regime Próprio da União	949.848	1,2%	6.088.900.000	5,2%	6.410,39	0,2%
Regime Próprio dos Estados	n.d	n.d	5.368.550.579	4,5%	n.d	0,1%
Total	78.008.049	100,0%	118.114.036.476	100,0%	1.445,31 ⁽¹⁾	2,9%

Fontes: MTE. Rais/2010 e Caged/2011 IBGE. Pnad/2009; Ministério da Previdência. Boletim Estatístico/agosto- 2011; STN-Secretaria do Tesouro Nacional. Execução Orçamentária dos Estados; Ministério do Planejamento. Boletim Estatístico de Pessoal
Elaboração: DIEESE

Nota: 1) excluídos os benefícios e beneficiários dos regimes próprios dos estados

O número de pessoas que receberá o 13º salário em 2011 é cerca de 5,4% superior ao observado em 2010. Estima-se que quatro milhões de pessoas passarão a receber o benefício, por terem requerido aposentadoria ou pensão ou se incorporado ao mercado de trabalho ou ainda formalizado o vínculo empregatício.

Para efeito de comparação com 2010, quando o DIEESE estimou que cerca de R\$ 102 bilhões entrariam na economia em consequência do pagamento do 13º, o valor apurado neste ano indica crescimento da ordem de 16%.

Os dados comparativos com a estimativa do ano anterior podem ser vistos na Tabela 2, a seguir.

TABELA 2
Variações do número de beneficiários e montantes do 13º entre 2010 e 2011

Discriminação	Beneficiários		Valor Total do 13º Salário	
	Variação %	Contribuição ao Crescimento	Variação %	Contribuição ao Crescimento
Trabalhadores no Mercado Formal	6,3%	3,85%	17,99%	12,54%
Assalariados dos Setores Público e Privado	6,3%	3,69%	18,11%	12,36%
Empregados Domésticos com Carteira	5,2%	0,16%	12,37%	0,18%
Aposentados e Pensionistas	4,0%	1,55%	11,64%	3,52%
Regime Geral - Beneficiários do INSS	4,1%	1,53%	11,66%	2,35%
Regime Próprio da União	1,1%	0,01%	10,06%	0,55%
Regime Próprio dos Estados	n.d	n.d	13,41%	0,62%
Total	5,4%	5,4%	16,07%	16,07%

Elaboração: DIEESE

Distribuição por região

Refletindo a maior capacidade econômica do Sudeste, a parcela mais expressiva (51,3%) deve ficar nos estados desta região, onde se concentra também a maior parte dos trabalhadores, aposentados e pensionistas; outros 15,4% do montante a ser pago devem ficar no Sul do país, enquanto ao Nordeste serão destinados 15,19% (14,9% estimados em 2010). Para as regiões Centro-Oeste e Norte, serão destinados, respectivamente, 8,6% e 4,6%. Os beneficiários do regime próprio da União respondem por 5,2% do montante e podem viver em qualquer região.

O maior valor médio para o 13º (considerando todas as categorias de beneficiados) deve ser pago em Brasília, R\$ 3.193, e o menor, no Maranhão, R\$ 974.

Estimativa setorial para o mercado formal

Para os empregados do setor formal, a estimativa baseia-se nos cerca de R\$ 82 bilhões que serão pagos, até o final do ano, aos 45,9 milhões de trabalhadores formais desses setores no Brasil, a título de 13º salário.

O montante a ser distribuído apresenta a seguinte proporção: aos trabalhadores do setor de serviços (incluindo administração pública) caberão 60%; os empregados da indústria ficarão com 21%; os comerciários terão 12,5%; aqueles que trabalham na construção civil receberão o correspondente a

4,8%; e 2% serão destinados aos trabalhadores da agropecuária brasileira, conforme pode ser observado na Tabela 3.

TABELA 3
Estimativa de recursos com pagamento do 13º salário
Trabalhadores na ativa do setor formal
Brasil - 2011

Grande Setor	Beneficiários		Total do 13º Salário		Valor Médio (R\$)	% PIB
	Nº	(%)	R\$	(%)		
Indústria	8.853.118	19,3%	16.932.129.074	20,7%	1.912,56	0,4%
Construção civil	2.768.417	6,0%	3.939.290.558	4,8%	1.422,94	0,1%
Comércio	8.593.157	18,7%	10.195.595.620	12,5%	1.186,48	0,3%
Serviços (inclui Administração Pública)	24.028.833	52,4%	49.157.657.212	60,1%	2.045,78	1,2%
Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	1.650.212	3,6%	1.625.255.120	2,0%	984,88	0,0%
Total	45.893.737	100,0%	81.849.927.584	100,0%	1.783,47	2,0%

Fonte: MTE. Rais 2010; Caged 2011

Elaboração: DIEESE

Obs.: No total estão incluídos vínculos sem informação do setor
Exclui empregados domésticos

Em termos médios, o valor do 13º salário pago ao setor formal corresponde a R\$ 1.783. A maior média deve ser paga aos trabalhadores do setor de serviços, correspondente a R\$ 2.046; o setor industrial aparece com o segundo valor, equivalente a R\$ 1.912; e o menor 13º salário foi verificado entre os trabalhadores do setor primário da economia.

O 13º na economia paulista

A economia paulista deverá receber, até o final de 2011, a título de 13º salário, cerca de R\$ 35,9 bilhões, aproximadamente 30,4% do total do Brasil e 59,3% da região Sudeste. Esse montante representa em torno de 2,7% do PIB estadual.

O contingente de pessoas no estado que receberá o décimo terceiro foi estimado em 20.796 mil, o correspondente a 27% do total que terá acesso ao benefício no Brasil. Em relação à região Sudeste, esse percentual é de 55%. Os empregados do mercado formal, celetistas ou estatutários, representam 68,8%, enquanto pensionistas e aposentados do INSS equivalem a 31,2%. O emprego doméstico com carteira assinada participa com 3,8%.

Em relação aos valores que cada segmento receberá, nota-se a seguinte distribuição: os empregados formalizados ficam com 78% (R\$ 28 bilhões) e os beneficiários do INSS, com 18% (R\$ 6,4 bilhões); aos aposentados e pensionistas do estado do Regime Próprio caberão 3,9% (R\$ 1,4 bilhão); e para os empregados domésticos serão destinados 1,6% ou R\$ 588 milhões. São Paulo registra ainda o terceiro maior valor médio (R\$ 1.725), atrás apenas do Distrito Federal e Amapá.

TABELA 4
Estimativa de recursos com pagamento do 13º salário – 2011
São Paulo

Discriminação	Beneficiários		Total do 13º Salário		Valor Médio (R\$)	% PIB
	Nº	(%)	R\$	(%)		
Trabalhadores no Mercado Formal	14.313.700	68,8%	28.032.271.791	78,1%	1.958,42	2,1%
Assalariados dos Setores Público e Privado	13.514.842	65,0%	27.443.882.718	76,5%	2.030,65	2,0%
Empregados Domésticos com Carteira	798.858	3,8%	588.389.074	1,6%	736,54	0,0%
Aposentados e Pensionistas	6.482.069	31,2%	7.842.906.802	21,9%	1.209,94	0,6%
Regime Geral - Beneficiários do INSS	6.482.069	31,2%	6.446.165.377	18,0%	994,46	0,5%
Regime Próprio do Estado	n.d	n.d	1.396.741.425	3,9%	n.d	0,1%
Total	20.795.769	100,0%	35.875.178.594	100,0%	1.657,95⁽¹⁾	2,7%

Fontes: MTE. Rais 2010 e Caged 2011; Pnad/2009-IBGE; Ministério da Previdência (Boletim Estatístico-agosto/2011); STN -Secretaria do Tesouro Nacional (Execução Orçamentária do Estados); e Ministério do Planejamento. Boletim Estatístico de Pessoal
Elaboração: DIEESE

Nota: 1) Exclui o pessoal do regime próprio do estado